

ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

HC II começa trabalhos para recertificação

Uma reunião no HC II, dia 2 de outubro, deu início aos preparativos para a manutenção do certificado de Acreditação Hospitalar da unidade, a única reacreditada do INCA. A primeira certificação aconteceu em 2008, e a reacreditação, realizada em 2011, expira no final de 2014. A visita final da Joint Commission International/Consórcio Brasileiro de Acreditação (JCI/CBA) está prevista para dezembro do ano que vem. "O coordenador de Assistência do INCA, Reinaldo Rondinelli, estabeleceu a recertificação como uma das metas prioritárias para a Assessoria de Gestão da Qualidade", diz Fábio Miranda, responsável pelo setor. Fábio participou da reunião no HC II ao lado do diretor Marcos Renni, da administradora hospitalar Jacilene Cruz e da consultora da JCI/CBA Ana Paula Losito.

A consultora fará 70 horas de visitas ao HC II, distribuídas ao longo de nove meses, para avaliar o que precisa ser corrigido e adequado antes de agosto de 2014, quando acontecerá a primeira avaliação da JCI/CBA. Nesta etapa, chamada de visita educativa, são apontados os últimos ajustes a serem feitos antes da visita final.

O trabalho de Ana Paula será acompanhado pelo recém-criado Núcleo de Segurança do Paciente do HC II. Segundo Marcella Vasconcelos, chefe da Divisão Médica da unidade, a formação da equipe é o primeiro passo para a retomada dos trabalhos do Grupo Facilitador da Acreditação, que terá novos integrantes. "Estamos identificando profissionais-chave de alguns setores para nos ajudar", revela.

De acordo com o diretor Marcos Renni, nomeado em outubro para o cargo, um dos principais procedimentos para a recertificação será o treinamento dos servidores provenientes do último concurso público e dos que entrarão no próximo. Entretanto, a capacitação também será importante para aqueles que participaram dos processos anteriores, já que será lançada a quarta edição do Manual de Acreditação Hospitalar da JCI/CBA,

que trará dois novos capítulos: Educação Profissional Médica e Programa de Pesquisa com Seres Humanos (MPE e HRP, respectivamente, nas siglas em inglês). "Esses capítulos tratam especificamente de instituições que desenvolvem Educação e Pesquisa Clínica em suas dependências", explica Fábio Miranda.

Próximos passos

Algumas medidas já estão sendo tomadas visando a conquista do novo certificado. Uma delas é a obra no Laboratório de Patologia Clínica, que começará em breve. "Temos o projeto e já está tudo aprovado. Falta apenas começar os processos de licitação", conta Marcos Renni.

Antes mesmo de assumir o cargo, o diretor também trabalhou na otimização do Centro Cirúrgico e da Unidade Pós-Operatória. No primeiro caso, o objetivo foi diminuir o intervalo que existia entre as cirurgias realizadas no período da manhã e da tarde. No segundo, a intenção foi possibilitar que os pacientes sem maior gravidade saíssem das cirurgias e fossem direto para a Unidade Pós-Operatória, sem precisar passar pelo CTI.

Apesar dos ajustes que ainda precisam ser feitos, o HC II tem a seu favor o fato de a diretoria ter participado de todos os processos anteriores. Marcos Renni, Marcella Vasconcelos e Márcia Barros, chefe da Divisão de Apoio Técnico, vivenciaram a Acreditação em 2008 e a reacreditação em 2011. "Isso facilita, porque já conhecemos bem

Estrutura e equipe são aliados do novo diretor

No INCA desde 1997, o atual diretor do HC II, Marcos Renni, começou trabalhando com o extinto Programa de Oncologia (Pro-Onco). Assumiu, posteriormente, a coordenação da Residência Médica do Instituto e a chefia do Ensino Médico. Em 2004, ao voltar de um período de licença, passou a atender no Ambulatório de Clínica Médica do HC II. Depois, assumiu o Centro de Estudos da unidade, onde ficou até ser convidado para a Direção.

Para Marcos Renni, que terminou recentemente seu doutorado em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a boa estrutura do HC II e a união da equipe facilitarão sua nova missão. "Dentro da complexidade de se administrar um hospital de 80 leitos, o HC II é fácil de dirigir. Não temos muitas clínicas e não é preciso inovar muito, basta não sair da rota", afirma.

NAS PRÓXIMAS EDIÇÕES

Leia a continuação da reportagem sobre Gerenciamento de Riscos.

alguns caminhos e como as coisas funcionam", diz Marcella Vasconcelos. "Nosso nível de dependência em relação à consultoria da JCI/CBA acaba sendo menor. Com isso, conseguimos trabalhar e resolver mais problemas em um espaço de tempo menor", comemora Marcos Renni.

Ana Paula Losito, Fábio Miranda, Marcos Renni e Jacilene Cruz na reunião que deu início aos preparativos para a reacreditação

